

Teto do ICMS pode ser revisto se estados perderem receita

Afirmção é de Guedes durante audiência de conciliação no STF

DE BRASÍLIA

A equipe econômica poderá rever o teto do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), caso os estados provejam perda de arrecadação, disse o ministro da Economia, Paulo Guedes. Ele participou de audiência de conciliação entre estados e a União, promovida pelo ministro Gilmar Mendes, relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF).

A participação de Guedes não estava prevista na agenda oficial. Durante o discurso, o ministro disse que os

ENTENDA

Em junho, o Congresso aprovou teto do ICMS de 17% a 18% sobre combustíveis, energia elétrica, transportes e comunicações. Antes, as alíquotas chegavam a 32%, como a dos combustíveis no Rio de Janeiro. Em São Paulo, o percentual era de 25%. Os estados alegam que perderão R\$ 92 bilhões em receita por ano com o teto.

estados continuam com o caixa cheio e que eventuais perdas de receita com a fixação do teto do ICMS pode-

rão resultar numa revisão da proposta.

“Vamos ver o saldo antes de a gente brigar. Se os números mostrarem que houve aumento de arrecadação forte, apesar da redução das alíquotas, então segue o jogo. Se, ao contrário, mostrar que houve prejuízo à federação, eu mesmo vou ficar envergonhado e vou querer rever”, declarou.

Em junho, o Congresso aprovou a fixação do teto do ICMS de 17% a 18% sobre combustíveis, energia elétrica, transportes e comunicações. Os percen-



Lei impôs alíquota máxima dos combustíveis de 17%; estados dizem que perderão R\$ 92 bi do ICMS

tuais variavam de estado a estado, chegando a 35% nos casos extremos.

O Comitê Nacional de Secretários de Fazenda (Comsefaz) rechaça a versão do Governo e alega que os estados perderão R\$ 92 bilhões

por ano com o teto.

Segundo Guedes, a redução de impostos indiretos (que incidem sobre o consumo), como o ICMS está sendo compensada pela falta de correção da tabela do Imposto de Renda, cuja re-

ceita é partilhada com estados e municípios.

“A arrecadação de Imposto de Renda está subindo bastante, o que acaba equilibrando a balança”, declarou o ministro da Economia. (Estadão Conteúdo)